SEFIC2019
UNIVERSIDADE LA SALLE

O estigma internalizado em usuários de CAPS AD: impactos na adesão ao tratamento

Letícia da Silveira Possa
Universidade La Salle

Luciane Marques Raupp (Orientadora)

Tipo do trabalho
Comunicação oral
Tema
Ciências Humanas
Palavras-chave
Estigma Internalizado, Drogas, Tratamento.

OBJETIVO

Este estudo foi elaborado com o objetivo de compreender como o estigma internalizado perpassa as trajetórias assistências, ou seja, o caminho percorrido por estes indivíduos em busca de seu tratamento, e consequentemente sua adesão a estes.

MATERIAL

O termo estigma se refere a uma marca ou sinal de cunho negativo, considerado sinal de uma degenerescência que inferioriza seu portador (RONZANI e FURTADO, 2010; GOFFMAN, 1988). O termo ganhou destaque principalmente a partir da publicação em 1963 do livro Stigma de Erving Goffman no qual é referida a criação do termo aos gregos que utilizavam sinais corporais como forma de evidenciar características extraordinárias ou más de seu portador, as quais definiam seu status moral como o de uma pessoa marcada que devia ser publicamente evitada (Goffman, 1988). Nesse processo, ao ser estigmatizado, o sujeito torna- se marginalizado e, consequentemente evitado ou mesmo excluído de determinadas situações sociais. Ronzani e Furtado (2010) destacam as consequências negativas desse processo que interferiria na efetivação dos direitos à saúde, moradia e educação.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada com usuários dos serviços do Centro de Atendimento Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD), na cidade de Canoas. Este foi um estudo de modelo de triangulação mista, com amostra de 15 indivíduos, onde foram utilizados três instrumentos: a escala para mensurar o estigma internalizado é Internalized Stigma of Mental Illness (ISMI), adaptada para dependentes químicos e já utilizada no Brasil, sua pontuação refletirá o grau de estigma internalizado de cada indivíduo, foi utilizado um questionário sociodemográfico para compreender melhor o perfil destes usuários, além de um questionário semiestruturado para a coleta dos dados referentes às trajetórias assistências e com objetivo de entender melhor as percepções que serão apontadas de forma quantitativa na escala. Este estudo foi submetido ao comitê de ética e recebeu parecer de aprovação de número 2.899.764, na data de 17 de setembro de 2018.

RESULTADOS

Os resultados apontam que as diferenças entre os perfis de menor e maior estigma encontram- se nas categorias de gênero, escolaridade, composição de renda e com quem moram; com relação as pontuações nas subescalas, alienação, evitação social e a percepção de discriminação são as que mais obtiveram pontuações diferentes, e que podem ser evidenciadas pelas falas de ambos os indivíduos, com relação as trajetórias assistenciais quanto maior o estigma internalizado, maior

foi a trajetória, e o mesmo ocorreu em seu inverso.

CONCLUSÃO

Conclui-se então que quanto maior o número de entradas e saídas em modelos de tratamento diferentes, maior é o estigma internalizado, e que o mesmo também é acrescido de fatores como gênero que na sociedade contemporânea sobre seus próprios estigmas. Também são necessários mais estudos nesta área que possa evidenciar formas de tratamento de estigmatizem menos os usuários do sistema de saúde seja ele público ou privado.